

PERCEPÇÃO ESPACIAL DA SEGURANÇA PÚBLICA EM UBERLÂNDIA-MG/BRASIL

Márcia Andréia Ferreira Santos

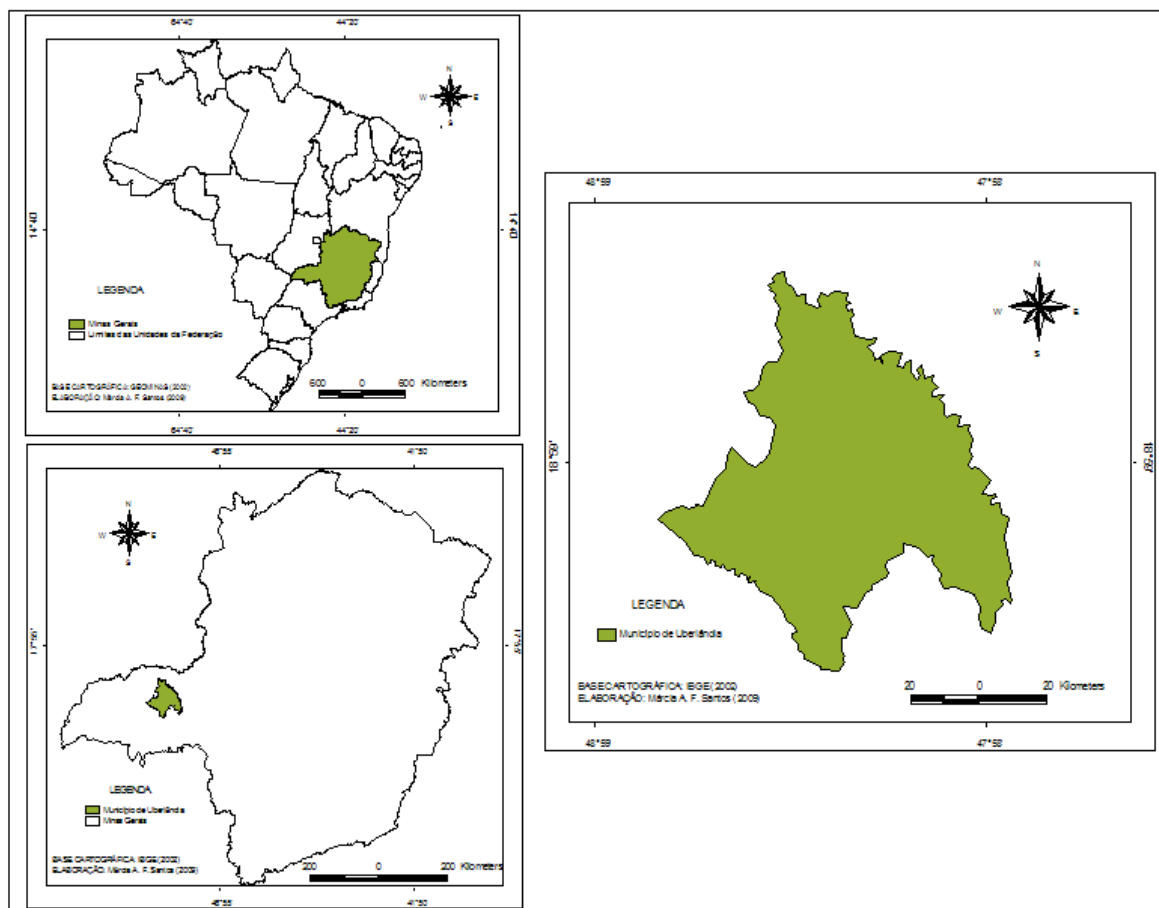
Estudante de Geografia – Universidade Federal de Uberlândia/UFU

Julio Cesar de Lima Ramires

Prof. Dr. - Universidade Federal de Uberlândia/UFU

INTRODUÇÃO

Uberlândia é um município brasileiro de médio porte, com 4.000 km², que se localiza no estado de Minas Gerais (Mapa 1). Possui uma população de 622 mil habitantes (Gráfico 1), e uma área urbana de 135 km².



Mapa 1: Município de Uberlândia. Localização da área de estudo no estado de Minas Gerais/Brasil.

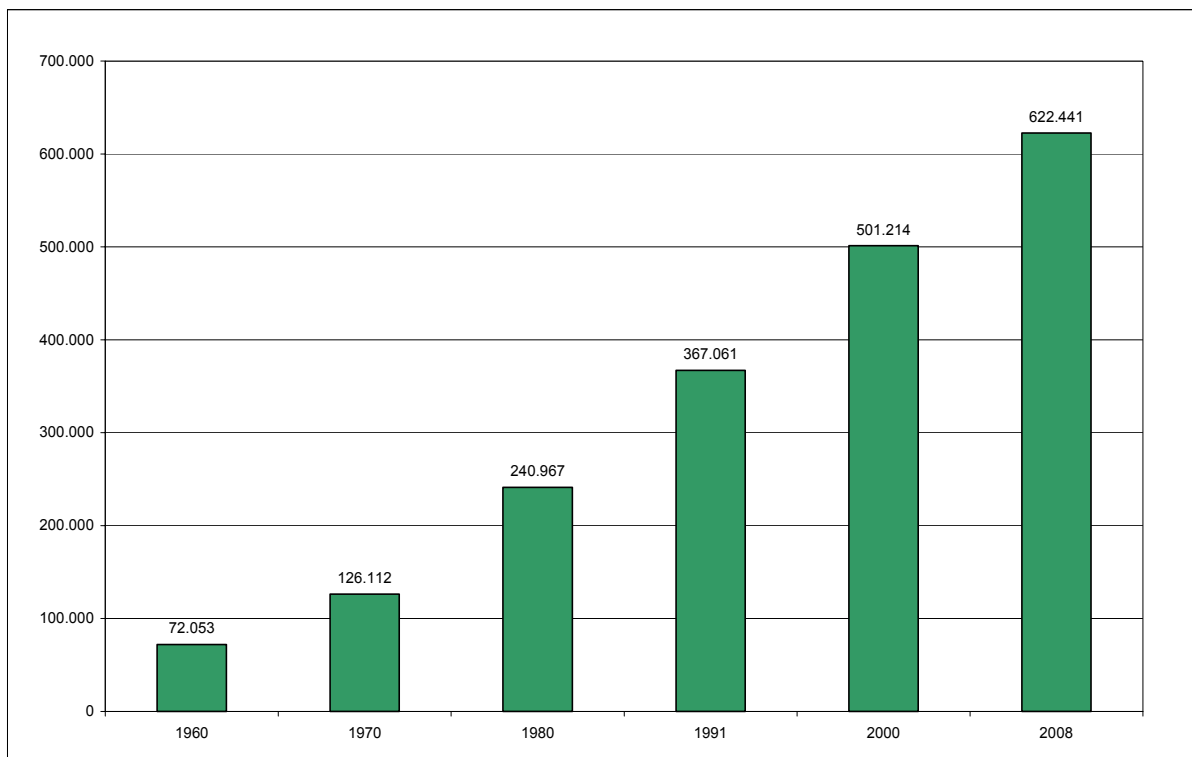


Gráfico 1: Município de Uberlândia. Número absoluto da população. Período: 1960-2008.
Fonte: IBGE (2009).

Atualmente, um dos grandes problemas vividos pelos moradores das grandes e médias cidades brasileiras tem sido o crescimento da insegurança e do medo da criminalidade violenta, que se espalha pelo espaço urbano. Todos os dias os jornais noticiam a ocorrência dos mais diversos tipos de crimes violentos, apresentando os locais nos quais a sua incidência é mais elevada, o que cria um estigma do lugar, bem como um medo na população de se locomover em tais locais. Dessa forma, a violência vai ocupando todos os espaços da cidade, delimitando territórios e dominando os lugares de convívio existentes.

As pessoas, em resposta à atuação generalizada da violência, refugiam-se em suas residências equipadas com todo tipo de sistema de segurança, como se isso fosse solucionar os problemas referentes à prática da violência, pois nem mesmo dentro das residências há segurança. Na verdade, em espaço algum da cidade há garantia de plena paz.

Vive-se, hoje, um dos momentos mais dramáticos da história, em que não se pode mais sair de casa sem pensar na possibilidade de sofrer algum ato violento. Infelizmente, a violência tornou-se parte do cotidiano da população. Não dá mais para fechar os olhos, e achar que tudo está bem.

É necessário pensar as estratégias de combate à violência de uma outra forma. Tudo o que foi desenvolvido até hoje pelos órgãos competentes, quando é eficaz, age num curto período de tempo inibindo o crime, pois este possui uma característica difícil de controlar, que é o ato de migrar para outros espaços.

1. POLÍTICAS DE SEGURANÇA PÚBLICA PARA O BRASIL

A Constituição Brasileira de 1988 afirma que a segurança pública é dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, a ser exercida para a preservação da ordem pública e da integridade das pessoas e do patrimônio público e privado. Infelizmente, o crime tem prevalecido sobre a segurança. Não pelo fato de esta não estar sendo realizada, mas porque a

criminalidade é um fenômeno dinâmico e que necessita de estratégias bem elaboradas e eficazes para combatê-lo.

O Estado tem se empenhado para desenvolver estratégias que vão de encontro às necessidades de segurança da população, mas a violência, sob os seus diferentes aspectos, é bastante complexa para estar sob o encargo apenas de policiais, advogados ou juízes, já que esse fenômeno envolve dimensões que exigem a combinação de várias instâncias, sob a direção do Estado, que como afirma Beato Filho (1999, p. 250) “[...] deve mobilizar organizações que atuam na área da saúde, educação, assistência social, planejamento urbano e, naturalmente, da segurança”.

Dias Neto (2005, p. 125) argumenta que um dos pilares da prevenção à criminalidade violenta está baseado na “[...] descentralização do poder de decisão do Estado por meio da participação direta dos cidadãos no planejamento da segurança urbana”. Além disso, ela deve ser pensada como um mecanismo que vise não apenas reprimir as ações criminosas, por meio de artifícios estatais, mas deve-se levar em consideração sua complexidade causal.

Uma política de prevenção integrada, tal como afirma o referido autor “[...] caracteriza-se pela diversificação das respostas sociais e governamentais aos problemas do crime e da insegurança. Não há autor social que não possua alguma responsabilidade na gestão da segurança no espaço urbano; [...] somente a ação concertada envolvendo recursos do Estado e das organizações da sociedade civil pode viabilizar uma estratégia de defesa integral dos direitos” (DIAS NETO, 2005, p. 143).

Existem diversas maneiras de estabelecer a segurança pública. Uma delas, e a que tem sido veementemente empregada no Brasil é o aumento do contingente ostensivo de policiais. A esse respeito, Beato Filho (1999) observou que quanto maior o número de policiais, menor é o número de crimes registrados e menor a taxa de medo da população. Outra forma de segurança pode ser feita por meio da parceria entre Estado e comunidade, que tem sido uma das melhores formas de se desenvolver estratégias de controle da violência.

Minayo (1997) fala que distintas iniciativas e alguns projetos têm buscado alternativas de prevenção à violência e à promoção da saúde, mediante a mobilização da comunidade e a intervenção do poder público em defesa da paz. Essas medidas têm o potencial de reduzir as taxas atuais de violência, pois oferecem oportunidades aos grupos de risco.

Silva (1999) afirma que as políticas de segurança pública devem distinguir claramente as medidas preventivas das repressivas, sendo necessário delinear o que deve ser enfrentado com o sistema repressivo (a justiça criminal, os presídios e a força do efetivo polícia) e o que deve ser alvo dos programas de prevenção.

2. CRIMINALIDADE VIOLENTA E SEGURANÇA PÚBLICA EM UBERLÂNDIA

2.1. Estrutura física da Segurança Pública em Uberlândia

Localizam-se em Uberlândia o 32º Batalhão de Polícia Militar e o 17º. Batalhão de Polícia Militar, estruturados em 12 Companhias, sendo uma Companhia Rodoviária e uma Companhia de Missões Especiais. Há, ainda, o Centro de Apoio Administrativo Nove - CAA 9 e a 9ª. Região da Polícia Militar. Essas Companhias realizam o registro de Boletins de Ocorrência de toda modalidade de crimes que, posteriormente, são sistematizados pelo Centro de Operações Policiais Militares - COPOM. A partir de 2001, a segurança pública da cidade de Uberlândia passou a contar com o Posto Integrado de Segurança e Cidadania - PISC, instituição pública voltada ao atendimento de serviços jurídicos, sociais e psicológicos, realizados por policiais militares, assistentes sociais e psicólogos. Está programada para o final de 2008 a implantação, no bairro Jardim Patrícia, da Região Integrada de Segurança Pública (Risp), unidade de trabalho das polícias Civil e Militar.

O PISC realiza serviços jurídicos e psicossociais, policiamento comunitário e desenvolve programas de segurança voltados para atividades de lazer e cultura, além de realizar palestras sobre cidadania e educação comunitária. Atualmente, há seis PISC em Uberlândia, distribuídos nos cinco setores urbanos: Martins (Setor Central), Custódio Pereira (Setor Leste), Morumbi (Setor Leste), Mansour (Setor Oeste), Jardim Brasília (Setor Norte) e São Jorge (Setor Sul).

Uberlândia recebeu mais 47 viaturas para a Polícia Militar local, 20 motocicletas, seis viaturas básicas e uma van, e até o final de 2008 a cidade contará com mais 289 policiais. Essa atuação policial, por meio da prevenção à criminalidade, é muito importante para despertar no morador o sentimento de segurança, além de ser um forte meio de inibir a atuação dos criminosos.

2.2. Caracterização espaço-temporal dos crimes violentos em Uberlândia

São considerados crimes violentos, segundo o COPOM: estupro tentado e consumado, homicídio tentado e consumado, roubo à mão armada e roubo consumado sem a utilização de armas, latrocínio, seqüestro e cárcere privado, extorsão mediante seqüestro. Destes, os roubos e os homicídios são os crimes de maior incidência na cidade. (Cf. Gráfico 2).

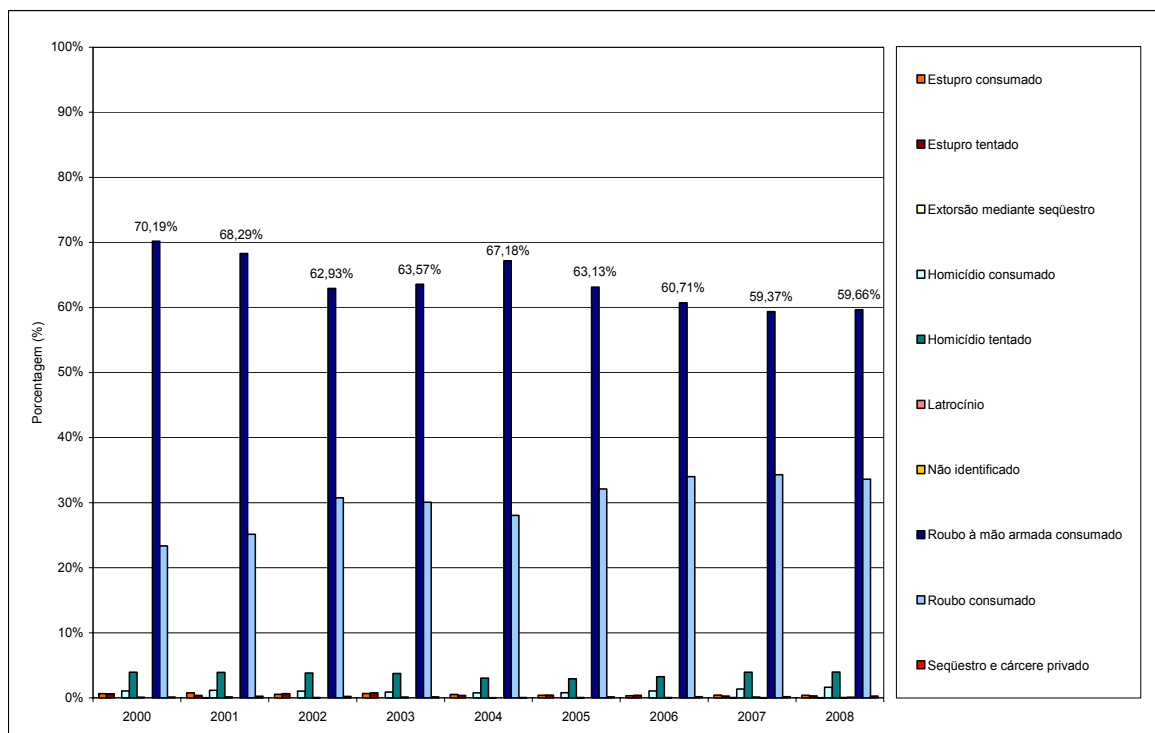


Gráfico 2: Cidade de Uberlândia. Porcentagem de crimes violentos. Período: 2000-2008. ORG. SANTOS (2009).
Fonte: COPOM (2009).

No período em questão, algumas modalidades de crimes, tais como os homicídios consumados e os roubos praticados sem a utilização de armas tiveram um considerável aumento nas ocorrências. Já os estupros e os roubos à mão armada apresentaram diminuição. (Cf. Gráfico 3).

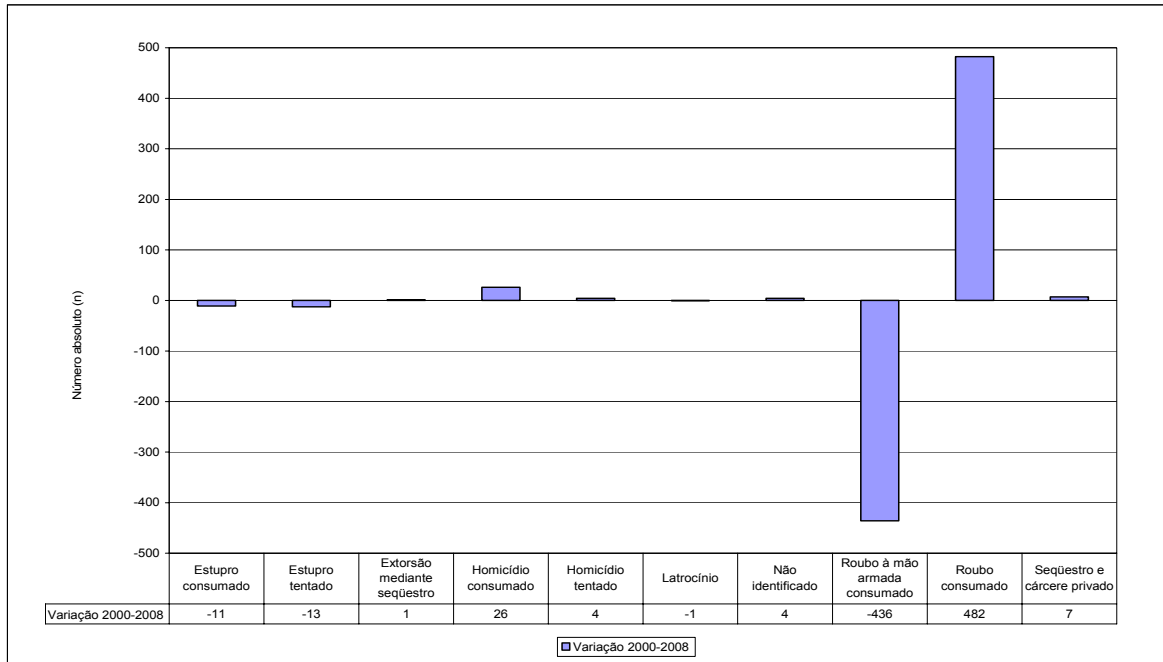


Gráfico 3: Cidade de Uberlândia. Variação dos crimes violentos registrados. Período: 2000-2008. ORG. SANTOS (2009).
Fonte: COPOM (2009).

De forma geral, a taxa de crimes violentos por 100.000 habitantes apresentou diminuição no período de 2000 a 2008 em Uberlândia. Nesse período, o ano de 2004 foi o que apresentou o maior número de ocorrências criminais na cidade (1610,93/100.000 hab.), quase chegando ao dobro do valor registrado em 2000 (897,42/100.000 hab.). A partir de 2005, porém, a taxa tende a cair, chegando em 2008 a 732,76 ocorrências por 100.000 habitantes. (Cf. Gráfico 4).

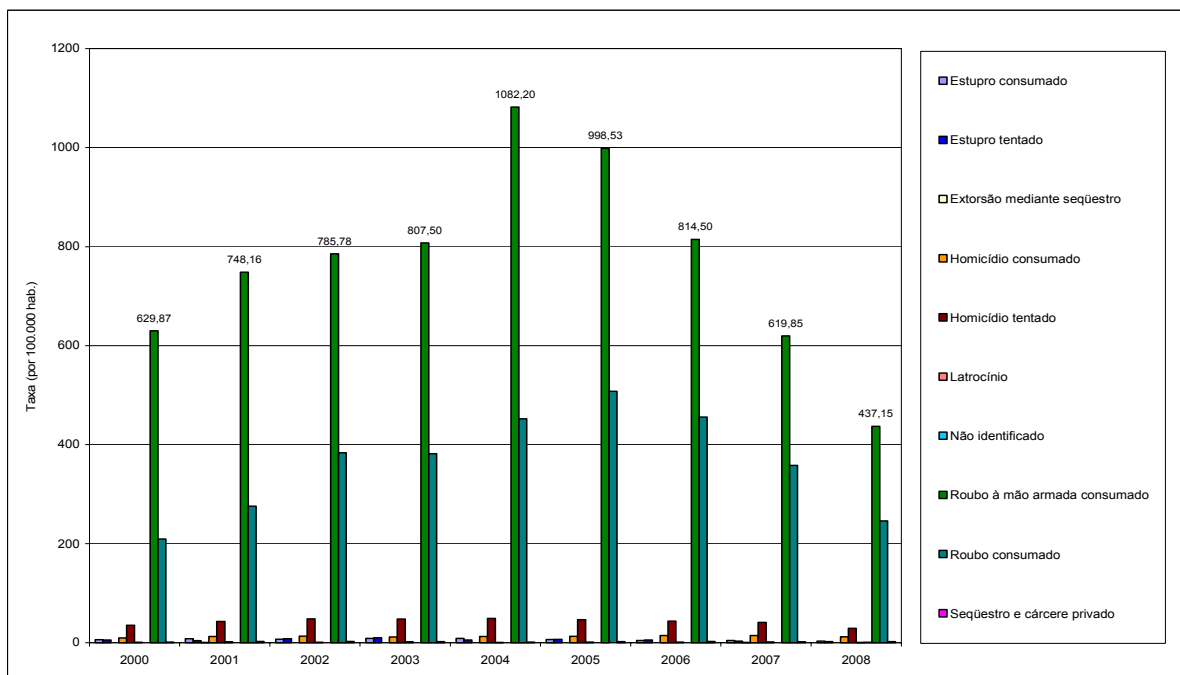


Gráfico 4: Cidade de Uberlândia. Taxa de crimes violentos (por 100.000 hab.). Período: 2000-2008. ORG. SANTOS (2009).
Fonte: COPOM (2009).

Os roubos consumados sem ou com a utilização de armas são a modalidade de crime de maior incidência em Uberlândia; e são eles que fazem a taxa de criminalidade violenta aumentar. Quando o número de ocorrências desse tipo de crime diminui, observa-se, também, uma considerável queda na taxa geral de crimes violentos. Ao se fazer uma simulação da taxa de crimes em Uberlândia nesse mesmo período, eliminando-se as ocorrências de roubo, observa-se uma notável diminuição na taxa registrada, observe o Gráfico 5.

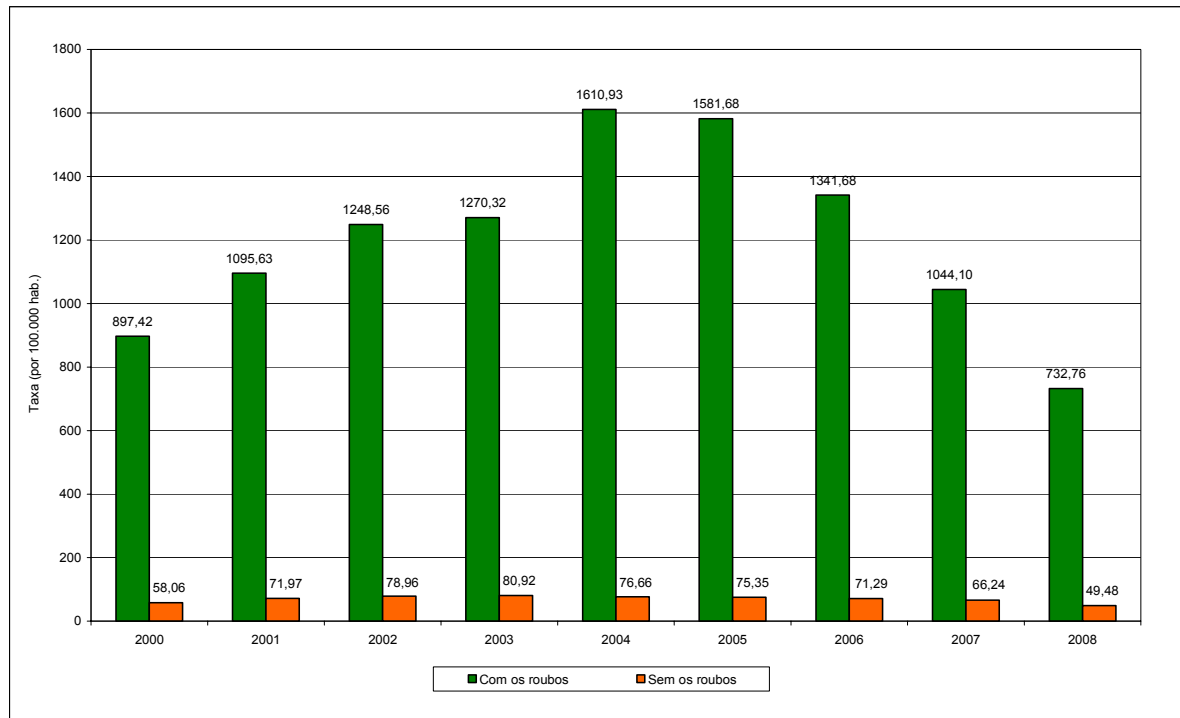


Gráfico 5: Cidade de Uberlândia. Simulação da taxa geral de crimes violentos (por 100.000 hab.) com e sem as ocorrências de roubos. Período: 2000-2008.

ORG. SANTOS (2009).

Fonte: COPOM (2009).

Diante da análise desse gráfico supracitado, ressalta-se a importância que a segurança pública deve dar quando da elaboração de políticas públicas de prevenção e combate à criminalidade violenta em Uberlândia. Tais políticas devem considerar os locais nos quais a incidência de roubos é mais elevada, não deixando de dar atenção à questão da migração da criminalidade, que também é um problema que precisa de maior atenção por parte da Polícia Militar, para que outras áreas não sejam atingidas com a criminalidade em decorrência da atuação preventiva e de combate feita pela polícia em outros bairros da cidade.

Um estudo sobre a criminalidade feito pela Fundação João Pinheiro, que utilizou a base de dados da Secretaria de Defesa Social de Minas Gerais para isso, apresenta Uberlândia no 4º. lugar no ranking mineiro das cidades que mais reduziram a criminalidade violenta desde 2006. (MUNDIM, 2008). A queda de 45,77% na porcentagem de crimes violentos verificada em Uberlândia foi a maior dentre todos os municípios estudados, e o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd), bem como o projeto Jovens Construindo Cidadania (JCC) tiveram uma grande participação nesta diminuição. Além desses programas e projetos, outros de competência do governo estadual, em parceria com o poder público municipal têm sido desenvolvidos em Uberlândia, como se verá a seguir.

2.3. Estratégias de combate à criminalidade em Uberlândia

Diante do aumento da violência em Uberlândia, a Coordenadoria de Defesa Social da Prefeitura Municipal desenvolverá um Plano Diretor de Segurança Pública, cujo objetivo principal é criar projetos com ações integradas que amenizem, previnam e controlem a situação vigente do aumento da violência e da insegurança no município. Sendo assim, foram elaborados os seguintes projetos: 1) Centro de pesquisa e extensão em violência e políticas de segurança; 2) Jovens Construindo Cidadania – JCC; 3) Promotoras legais populares; 4) Reestruturação dos Postos Integrados de Segurança e Cidadania – PISC; 5) Projeto vídeo-monitoramento “Olho Vivo”; 6) Projeto Anjos na escola; 7) Programa educacional de resistência às drogas e à violência – PROERD; 8) Projeto Garoto do Futuro.

A Coordenadoria de Defesa Social afirma que estes projetos visam desenvolver ações preventivas, estimular a participação das comunidades envolvidas, ampliar as parcerias entre entidades privadas e públicas para enfrentar o problema da violência e, por fim, reunir esforços entre as entidades federativas para fortalecer tais ações.

Além desses projetos e programas supracitados, acrescenta-se o Sistema Olho Vivo, o Programa Fica Vivo e o Gepar, que também vêm atuando em Uberlândia com o objetivo de prevenir e controlar a criminalidade violenta, e sobre os quais se falará a seguir. Ressalta-se que o Programa de Integração da Polícia também tem permitido uma melhor atuação no que se refere à prevenção da criminalidade, bem como da resolução de questões diretamente ligadas a ela, já que nele é possível manter certa interlocução entre polícia militar e civil. (CROVATO, 2009).

2.3.1. O Sistema Olho Vivo

O Sistema Olho Vivo, colocado em prática pela Polícia Militar, foi responsável pela diminuição do número de ocorrência de roubos em Uberlândia. Ele é feito por meio de câmeras de vigilância instaladas no centro da cidade, que se tornou um importante instrumento de controle da criminalidade neste local, pois permitiu a diminuição dos roubos praticados, sobretudo em lojas comerciais.

Corrêa (2008^b) afirma que o sistema Olho Vivo de vídeo-monitoramento, instalado no centro da cidade em agosto de 2008, reduziu em 50% os crimes nas áreas controladas de Uberlândia. Os dados divulgados pela Polícia Militar mostram que em todo o mês de julho de 2008 foram registradas 81 ocorrências de crimes, e no mesmo período de 2007 haviam sido registradas 164 ocorrências. Isso mostra a eficácia de tal estratégia realizada a partir de 72 câmeras instaladas na região central da cidade.

Com esse programa de prevenção à criminalidade foi possível constatar uma considerável diminuição no número de roubos a veículos, pessoas e ao comércio em Uberlândia. A título de exemplo, no mês de julho de 2007 foram roubados 12 veículos na região onde está sendo realizado o monitoramento, e em julho de 2008 foram registrados apenas dois roubos. No mesmo período do ano de 2007, 32 pessoas foram roubadas contra 14 em julho de 2008. Tal eficácia, conforme o major Durango Lima, assessor de comunicação organizacional da 9ª Região da Polícia Militar, deve-se ao fato de o olho eletrônico permitir que o policiamento chegue mais rápido às cenas dos crimes, possibilitando maior êxito na operação.

Segundo o comandante da 9ª Região da Polícia Militar, coronel Robson Nogueira, um problema a ser enfrentado pela PM com essa redução da criminalidade no centro da cidade de Uberlândia é o fato de a violência ser um fenômeno dinâmico, o que possibilita a sua migração para outros bairros havendo, portanto, a necessidade de se pensar em estratégias que possam prevenir e combater a sua incidência em outros bairros. (CORRÊA, 2008^a).

Acrescenta-se que o sistema de vídeo-monitoramento Olho Vivo foi instalado em mais de 10 cidades em Minas Gerais, sendo Belo Horizonte a primeira a adotar o sistema, que conforme a Polícia Militar permitiu uma redução de 43% nos índices de criminalidade violenta nas regiões monitoradas.

2.3.2. O Programa Fica Vivo

Frade (2008) comenta que para o Núcleo de Estudos em Segurança Pública da Fundação João Pinheiro, um fator importante, que também tem ajudado na diminuição da criminalidade violenta em Uberlândia são os investimentos realizados em políticas de segurança pública pelo governo de Minas Gerais e as parcerias mantidas entre comunidade e polícia militar.

De acordo com os dados Anuário de Informações Criminais de Minas Gerais produzidos pela referida instituição, a taxa de crimes violentos aponta queda de quase 25% na comparação entre o segundo trimestre de 2007 e o mesmo período de 2008; e acrescenta que entre abril e junho de 2007 foi registrada uma taxa média de quase 89 ocorrências para cada grupo de 100 mil habitantes. Já no mesmo período de 2008, a taxa média caiu para quase 67 ocorrências para o mesmo grupo de pessoas. As políticas de segurança pública desenvolvidas em Uberlândia contemplam melhoria da frota de viaturas, capacitação de policiais, projetos sociais como o Fica Vivo e a modernização do sistema penitenciário do Estado.

O “Fica Vivo” é um programa de prevenção à criminalidade, de caráter comunitário, que atua no estabelecimento de atividades rotineiras de prevenção ao crime por meio de diversos projetos. Ele é desenvolvido em áreas eleitas a partir de indicadores como número de ocorrência e perfil dos homicídios e características socioeconômicas das áreas. Ele atua no sentido de implementar projetos que reduzam os fatores de risco à criminalidade e no fortalecimento de fatores de proteção contra a mesma.

Silveira (2007, p. 141) comenta que o Fica Vivo é um programa comunitário porque as ações implementadas estão voltadas para a comunidade, e são realizadas com e por meio dela, “[...] que tem um papel importante na elaboração de um plano local de segurança pública, na execução de algumas ações e no monitoramento do programa”.

2.3.3. O GEPAR - Grupo Especializado em Policiamento de Áreas de Risco

O Gepar é um grupo especializado em garantir a segurança dos moradores de áreas de risco. O seu objetivo é trabalhar a violência e as questões sociais do bairro. O grupo de policiais é formado por 13 homens, que permanece durante todo o dia nas regiões de risco, com o objetivo de conhecer a comunidade, e desenvolver nela a confiança nos policiais e a sensação de segurança com a presença deles.

O grupo especializado também realiza um mapeamento da área, para que as ações da polícia sejam objetivas e focadas no problema que está sendo gerado para a comunidade local. A atuação do Gepar desde fevereiro de 2008 no bairro Morumbi, em Uberlândia, já trouxe resultados positivos, pois se verificou uma diminuição dos índices de roubos à pessoa e ao comércio, furtos à residência, homicídios e tráfico de drogas. As atividades desenvolvidas pelos policiais do grupo baseiam-se na prevenção, repressão e promoção social.

3. PERCEPÇÃO DA SEGURANÇA PELA POPULAÇÃO DE UBERLÂNDIA

Tem ocorrido uma mobilização intensa da Polícia Militar em Uberlândia, por meio de diversos programas de prevenção à criminalidade. Contudo, os resultados positivos dessa atuação, apresentados anteriormente, ainda não têm sido sentidos com intensidade pela população local. Alguns moradores verificaram a mudança na conduta polícia, que tem sido mais cordial e amiga. Outros, porém, são indiferentes para com o fenômeno.

O medo é o sentimento que aparece com frequência na fala dos moradores. Muitos afirmaram que têm medo de circular, à noite, pelas vias públicas, em razão dos assaltos:

Tenho medo de andar, à noite [...]. Até de dia também eu já fui ameaçado de assalto duas vezes aqui no bairro: uma vez foi onze horas, outra vez era umas seis horas da tarde. Já duas vezes que me atacam aqui. Lugar aqui que é perigoso é o próprio lugar que eu moro que aqui à noite não tem iluminação aqui nessa avenida do bairro... quando você tem que sair, um caso de urgência, por exemplo, sê tem que ir no UAI, porque quando é doença sê num vê a hora, né, sê sai aqui tá um horror por causa dessas árvore. Meu marido até podou um pouco por causa que tinha gente escondendo à noite. Ai sê sai, é um perigo, né. Um sai de cima do pé de manga... esconde tudo quanto é tipo esquisito (MORADOR 1).

Uma das causas do medo dos moradores de andar à noite no bairro é a pouca iluminação de algumas ruas, bem como o tamanho das árvores, que acabam impedindo uma melhor visibilidade. Essa característica do espaço acaba contribuindo para a atuação dos criminosos, que aproveitam dessas condições adversas do lugar para praticar roubos às pessoas que trafegam próximo de onde eles se encontram. O Morador 1, que reside próximo a um córrego, disse:

No fundo do Poli, ali, aquele mangueiral que tem ali, direto tem marginal escondendo ali, fumando droga. Esses tempo, eu entrei lá e eles tinha armado uma rede lá e tava dormindo lá. Eles não pode ficar andando aí na rua que a polícia pega, né. De dia eles vai pra lá, arma a rede lá, fica assaltando gente aqui, ô. Tinha que passar uma patrulha ali e derrubar aquelas mangueira, que aquilo ali não serve pra nada. Semana passada eu tava indo pro SESI, e encontrei com uma senhora que vinha do Smart, e tinha um rapaz numa bicicleta, que tinha um tipo muito estranho, aí ela parou e falou assim se eu podia atravessar com ela até ali pra baixo porque ela tava com medo, porque ela tinha sido assaltada uns dois dias antes bem aqui na esquina aqui. E pegou dinheiro dela, documento. Porque eles esconde ali no fundo do córrego ali. Um dia eu descí ali [...] e tinha três lá, armou uma lona, tavam escondido ali. Sê num vê polícia nesse fundo aqui, então ficam à vontade... a rua é escura (MORADOR 1).

O Morador 2 percebeu que no seu bairro a polícia se faz presente em alguns locais, e em outros não; e são justamente nos lugares em que há ausência da segurança pública que a criminalidade é mais intensa, sobretudo o uso de drogas e assaltos. Constatou-se, na fala do morador entrevistado, que há uma exclusão social no bairro, pois alguns espaços são atendidos por diferentes modalidades de serviços, enquanto em outras partes são inexistentes:

Tem muito maconheiro [...]. tem muito assalto também aqui no bairro. Nesses fundo aqui tem uma desvantagem muito grande aqui... não tem assistência... igual lá pra cima sê vê polícia, sê vê viatura toda hora, aqui não, aqui passou de nove horas da noite... passou da linha do ônibus dali pra baixo sê num vê polícia, sê num vê patrulha, sê num vê ninguém. A gente que mora pra baixo aqui a gente é muito prejudicado em tudo, porque tudo que sê precisa sê tem que ir lá em cima, é farmácia, é supermercado, é tudo. [...] (MORADOR 2).

Alguns moradores entrevistados disseram que, em seu bairro, os crimes que mais ocorrem são os homicídios, cujas causas geralmente são as drogas ou acertos de conta. Foi possível constatar na fala deles que o homicídio é um fenômeno cuja ocorrência é influenciada pelas circunstâncias do momento, e que poderia ser evitado.

Às vezes quando eles mata um assim é marginal. De vez em quando eles apaga um, faz uma limpeza dum. A vizinha aqui perdeu um filho, tadinha. Na época não prendeu quem matou, não, mas depois passou um ano mataram ele. É cobra pegando cobra. (MORADOR 2).

Era muito pesada a barra aqui há uns anos atrás... tem um pouco de tempo. Então, teve alguns homicídios. Inclusive teve um que eles mataram debaixo daquela árvore ali, tá vendo, do lado de cá... lá naquele terreno que tem umas pedras. Mas essa coisa assim de traficante, esses trem deles mesmo. Depois mataram um outro que morava nessa rua. Mataram ele também, mas foi bebida, porque se ele não quisesse morrer não saísse tarde da noite, nem ia procurar, porque às vezes procura a briga e a morte com a mão, né (MORADOR 3).

Sempre tem (homicídios). Mas é que nem eu tô te falando assim, gente direita, gente boa não, sabe (Morador 5).

A gente vê muito caso, né, de estupro, homicídio, roubo, droga, tá demais, mas isso Uberlândia tá cheio, e não é só aqui não, é em todo o Brasil, todo o mundo. É... tá difícil viu (MORADOR 5).

Ladrão, né. Na minha rua aqui tem uns três ou quatro que tá preso (MORADOR 6).

O que mais acontece aqui é os roubo (MORADOR 7).

Teve um homicídio na rua de lá, e na outra, mas é briga entre eles mesmos (traficantes), entendeu? (Morador 7).

As drogas é demais aqui... é demais (MORADOR 7).

Às vezes a gente ouve falar de traficante, tem muito traficante (MORADOR 8).

Crovato (2009) afirma que a criminalidade é motivada por três fatores interligados: Agente motivador, alvo disponível e ausência de vigilância. Dessa forma, se o espaço apresenta problemas referentes à falta de iluminação e segurança, por exemplo, torna-se um local favorável à atuação de bandidos. Além disso, um outro fator positivo para os bandidos diz respeito à rotina mantida por alguns moradores, que acaba por facilitar a atuação dos mesmos, já que eles passam a conhecer o horário de saída e chegada da pessoa em casa, e até mesmo os locais por onde passa.

Muitos entrevistados disseram que sentem medo de circular pelas ruas do bairro durante a noite porque é bastante perigoso, principalmente porque as ruas ficam vazias nesse período. Outros afirmaram que algumas ruas ficam escuras por causa das árvores que impedem a iluminação. Mas um morador ressaltou que o patrulhamento no bairro realizado pela Polícia Militar diminuiu a ação dos bandidos:

Ah, aqui à noite é perigoso. À noite você não vê ninguém na rua. Todo mundo fica caladinho dentro de casa. Tem muita morte por aí... tiro. À noite a gente não sai aqui. (MORADOR 4).

Aqui à noite ninguém arrisca sair depois de onze, doze horas, não. É triste, mas agora deu uma diminuída boa. A polícia tem feito um bom trabalho, sabe. Vez em quando se vê o patrulhamento rondando. Os bandido se sentiram intimidados depois dessa ação policial. (MORADOR 6).

[...] em algumas ruas têm muita árvore, né, a rua fica escura (MORADOR 7).

Em todo o bairro, principalmente à noite porque é muito escuro (MORADOR 8).

A percepção da violência e de suas causas pelos moradores de Uberlândia é bem clara. Eles sabem quais são os locais de maior incidência dos atos violentos, e muitas vezes conseguem dialogar sobre as suas possíveis causas. É interessante ressaltar que um morador chegou a falar que o bairro no qual reside sofre discriminação por causa da violência, fator que traz muitas dificuldades para os moradores, sobretudo para conseguir emprego:

As pessoas discrimina aqui muito é a violência, né, e o bairro não tem uma estrutura. A gente sofre muito, mas se você viver na sua rotina do seu trabalho pra sua casa você não tem problema, mas se você caçar, às vezes andar com pessoas de má companhia altas horas da noite, que acontece esse tipo de coisa, aí é onde você acha que o bairro é violento. Mas o bairro pra mim ele tem duas faces: tem a do pessoal que é trabalhador e honesto, e tem do pessoal que, às vezes, gosta de estar fora da lei”. O bairro é violento entre eles mesmos (os traficantes), entendeu? Você, às vezes, é uma traficante e eu também sou. Você vai liderar a sua área do tráfico, e é onde muitas vezes acontece essas desavenças. Você, às vezes, mexe com assalto de cargas, então nós dois têm um desacerto, é onde o problema vem. Então, o bairro gera a violência é por causa disso (MORADOR 7).

Segundo os entrevistados, a segurança no bairro ainda não é eficaz, sobretudo porque, de acordo com eles, existem muitos roubos no local. Os entrevistados destacaram que há o policiamento preventivo no bairro, mas para eles ainda não é o suficiente. Comentaram, ainda, que o bairro onde residem já foi bem mais violento do que atualmente, e que, hoje, a criminalidade já diminuiu bastante se comparado com outros momentos. Veja algumas falas:

Na área de segurança, melhorou muito. [...] aqui se você comprasse uma calça jeans, um tênis bonito e saísse com um pouquinho de dinheiro na rua, eles te tomava. [...] Eles cercava você, eles tomava. Hoje, praticamente às dez da noite, onze horas eu não vejo tanto perigo dependendo do ambiente. O policiamento do bairro você vê as patrulhas fazendo o patrulhamento à noite. Até conheço alguns policial que faz a patrulha aqui. Eu acho que o Morumbi, em termos do que ele era, está melhorando aos pouco, mas só que pra ele melhorar mais eu acho que a segurança deveria melhorar mais um pouquinho (MORADOR 5).

Olha, aqui acontece muita coisa que precisa de segurança. Tem muita morte, muito assalto, muita coisa que precisa. A gente não tem que olhar só para a gente, tem que olhar para o ambiente, né. Precisa, precisa de bastante segurança sim. Tem muito roubo, muito assalto aqui no bairro. (MORADOR 6).

Quando os moradores foram indagados sobre o que poderia ser feito para melhorar a segurança no bairro, eles sugeriram que o policiamento deveria ser mais freqüente nas ruas para intimidar os bandidos. Um morador destacou que deveria haver policiamento nas escolas, pois nelas a violência também se faz presente:

No meu ponto de vista, eu acho que os policiais deviam passar mais vezes na rua, devia arrumar um jeito de espantar esse bando de ‘mala’ que fica aqui pelas ruas. Tem pessoas que até sente medo de passar perto desse tipo de gente, porque não sabe o que pode acontecer. É muito estranho. Eu, por exemplo, tenho receio de sair à noite aqui... eu não sei como é que tá a rua, se tem segurança ou não (MORADOR 4).

Onde eu acho que deveria ter um policiamento mais ativo, mais trabalhado são nas escolas do bairro. [...]. Eu acho que a patrulha escolar ela tinha que ser mais freqüente (MORADOR 7).

Policiamento, ter mais policiais nas ruas (MORADOR 8).

CONSIDERAÇÕES

Verificou-se, a partir das análises realizadas, que os homicídios e os roubos são os principais tipos de crimes violentos em Uberlândia. Constatou-se que alguns bairros, como o central, apresentam uma elevada movimentação durante o dia, mas à noite há uma considerável diminuição na circulação de pessoas. Dessa forma, esse espaço se esvazia à noite, notadamente onde a concentração de comércios é maior. A esse respeito, Ferreira (2002) afirma que

Nos espaços públicos das ruas da área central de Uberlândia, durante o dia, ocorre uma concentração de pessoas e atividades diversas, principalmente, em função da ainda elevada concentração de instituições financeiras, apesar de que estas vêm, aos poucos, estabelecendo mecanismos de auto-atendimento em outras áreas da cidade, como shoppings, postos de gasolina, supermercados ou mesmo através de atendimento via Internet ou telefone, diminuindo o atendimento direto ao cliente. [...] Porém, no final do horário comercial, a partir das 17:30 horas, ocorre um esvaziamento generalizado desses espaços, que ficam subutilizados até o início da manhã do outro dia. Reservado nesse período a poucos transeuntes, [...] o espaço público da rua se torna no centro [...] vazio, “perigoso” do ponto de vista da segurança, sem “vida”. (FERREIRA, 2002, p. 108).

A segurança pública deve voltar a sua atenção para os espaços que se esvaziam em determinados horários do dia, pois se tornam locais propícios à atuação de bandidos. Além disso, locais com pouca iluminação e com grande quantidade de árvores facilitam a ação de criminosos. Um problema existente em Uberlândia, e que tem sido um fator de favorecimento aos bandidos é a grande quantidade de espaços vazios, não somente de lotes sem construção, mas de extensas áreas vazias dentro do espaço urbano destinadas à especulação imobiliária. Isso dificulta a atuação da Polícia Militar em suas ações preventivas.

Os programas e projetos de segurança implementados em Uberlândia, sobretudo a partir de 2006 já tem apresentado resultados positivos; contudo, ainda não tem sido percebido com intensidade por toda a população uberlandense. Isso não significa que tais políticas não tenham sido eficazes. Apenas revela que os resultados demoram um pouco para serem assimilados pela população. Ela já tem verificado a atuação dos órgãos públicos no sentido de diminuir a criminalidade na cidade, mas a resposta da população a essa atuação pode demorar um pouco para acontecer, já que toda mudança passa por um processo.

A segurança pública deve ser pensada em conjunto com outras áreas; e isso tem sido um fator positivo em Uberlândia, alcançado com a integração das polícias, e com as parcerias mantidas entre Polícia Militar, Universidade Federal de Uberlândia e Prefeitura Municipal com os programas que vem sendo desenvolvidos na cidade, e com os órgãos que estão sendo criados para estudar o fenômeno da violência, como é o caso do Cevio – Centro de Referência em Violência e Segurança Pública, criado e mantido em parceria com os três órgãos respectivamente citados.

Os custos envolvidos na implementação de programas de combate à criminalidade tornam-se menos dispendiosos para o Estado do que os custos diretos mantidos com os presos e com as vítimas da criminalidade violenta. Dessa forma, é mais importante para o País investir na prevenção e no combate das causas da violência do que em suas conseqüências.

REFERÊNCIAS

BEATO FILHO, C. C. Políticas públicas de segurança e a questão policial. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.13, n.4, p.13-27, out./ dez. 1999.

COPOM – CENTRO DE OPERAÇÕES POLICIAIS MILITARES (2009). **Assessoria de Estatística e Geoprocessamento**. Uberlândia: Polícia Militar de Minas Gerais, 2009.

CORRÊA, G. Cidade terá 72 câmeras de vigilância. Sistema Olho Vivo começa a monitorar as ruas 24 horas. **Jornal Correio**, Uberlândia, 02 jun. 2008. Disponível em: <http://www.jornalcorreio.com.br>. Acesso em: 21 out. 2008^a.

_____. Câmeras reduzem crimes pela metade. Roubos a pessoas, comércio e carros tiveram queda na região monitorada. **Jornal Correio**, Uberlândia, 01 ago. 2008. Disponível em: <http://www.jornalcorreio.com.br>. Acesso em: 21 out. 2008^b.

CROVATO, D. **Paranaíba Cidades**. Entrevistador: Guy Boaventura. Uberlândia: TV Paranaíba, 25 jan. 2009. Entrevista concedida no programa de televisão “Paranaíba Cidades”.

DIAS NETO, T. **Segurança urbana: o modelo da nova prevenção**. São Paulo: Fundação Getulio Vargas, 2005. 159 p.

ESTREITAR a relação comunidade - PM é opção para reduzir a criminalidade. **Jornal da Cidade**, Uberlândia, 03 jan. 2008. Disponível em: <http://www.jornaldacidade.com.br>. Acesso em: 21 out. 2008.

FERREIRA, W. R. **O espaço público nas áreas centrais: a rua como referência** – um estudo de caso em Uberlândia-MG. 2002. 346 fl. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

FRADE, F. Cai a violência em Uberlândia. **Agência Minas**, Belo Horizonte, 21 out. 2008. Disponível em: <http://www.agenciaminas.gov.br>. Acesso em: 21 out. 2008.

MINAYO, M. C. de S. Violência, direitos humanos e saúde. In: CANESQUI, A. M. (Org.). **Ciências Sociais e Saúde**. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1997. P. 247-260.

MUNDIM, P. Taxa de crimes violentos tem queda em Uberlândia. No 2º trimestre de 2008 em relação a 2007, redução chega a 24,77%. **Jornal Correio**, Uberlândia, 15 out. 2008. Disponível em: <http://www.jornalcorreio.com.br>. Acesso em: 21 out. 2008.

SANTOS, S. M. **Homicídios em porto Alegre, 1996: análise ecológica de sua distribuição e contexto socioespacial**. 1999. 126 fl. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 1999.

SILVEIRA, A. M. **Prevenindo homicídios: Avaliação do Programa Fica Vivo no Morro das Pedras em Belo Horizonte**. 2007. 290f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas – Sociologia e Política) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.